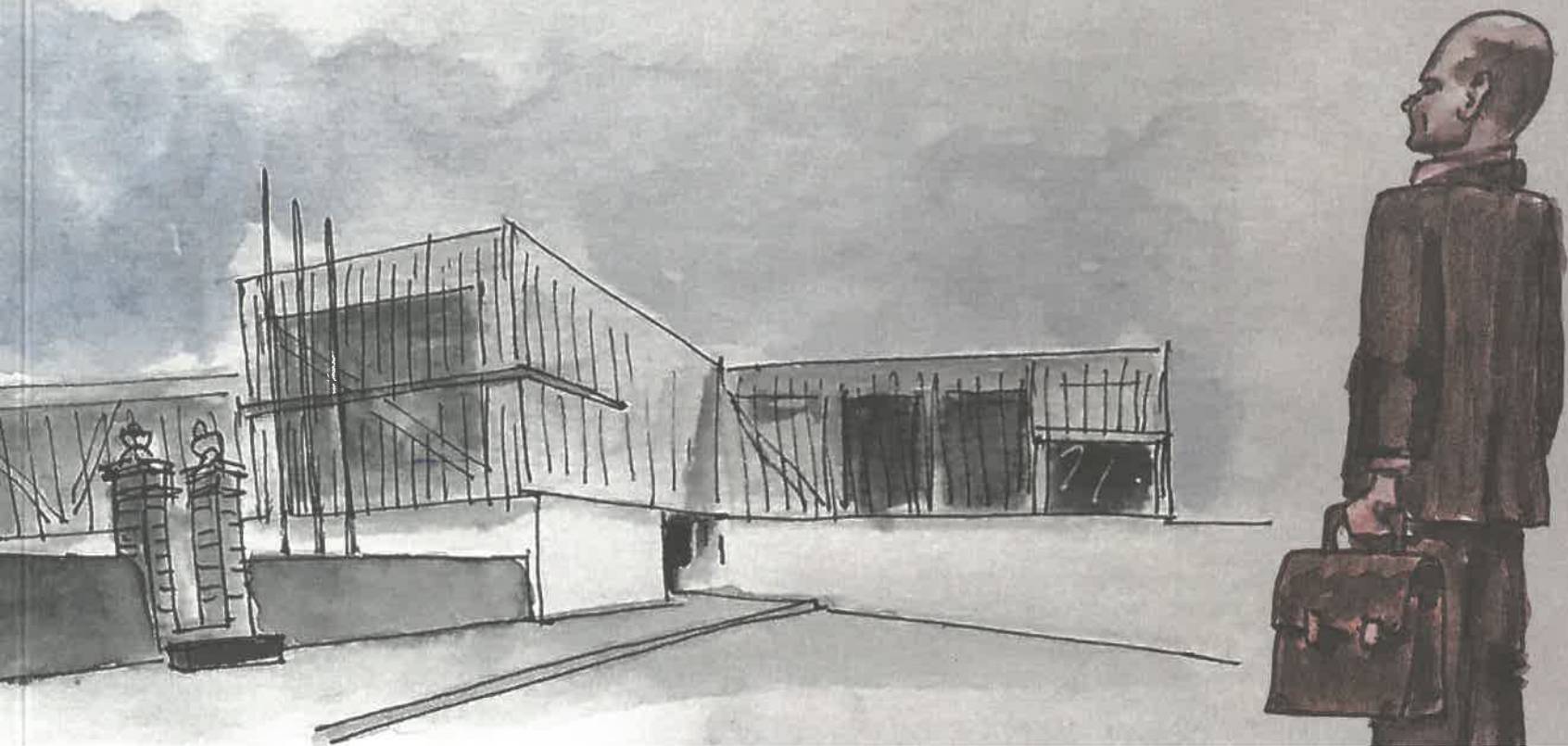


Luís da Silva Ribeiro

UMA BIOGRAFIA DESENHADA

EMANUEL FÉLIX



EMANUEL FÉLIX

Luís da Silva Ribeiro
UMA BIOGRAFIA DESENHADA

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL LUÍS DA SILVA RIBEIRO
ANGRA DO HEROÍSMO
2017

Ficha Técnica

Autor

Emanuel Félix...

Título

LUÍS DA SILVA RIBEIRO: UMA BIOGRAFIA DESENHADA

Prefácio

Cláudia Cardoso

Coordenação

Avelino Santos

Editor

Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro

Impressão

Nova Gráfica, Lda.

Tiragem

300 exemplares

Depósito Legal

431290/17

ISBN

978-989-20-7862-5

PREFÁCIO

BIOGRAFIA DESENHADA LUÍS DA SILVA RIBEIRO

A Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo viu, no decurso do ano de 2016, alterada a sua denominação, passando a acolher como patrono o ilustre angrense Luís da Silva Ribeiro. Com a inauguração das novas instalações e perante a penumbra em que esta personalidade amiúde surge envolta, entendemos que seria de justiça dedicar-lhe uma exposição, a par de outras atividades e iniciativas que pudessem aumentar a sua visibilidade de forma generalizada. A ideia de editar uma biografia desenhada sobre esta figura destacada do meio cultural angrense constitui-se também como mais um contributo nesta caminhada. Sendo a banda desenhada uma forma de arte relevante e acessível entendemos que seria o suporte ideal para fazer chegar também ao conhecimento dos jovens a importância desta personalidade. Este projeto que agora se concretiza fica a dever-se naturalmente ao trabalho aturado do brilhante desenhador Emanuel Félix, cujo lápis certo é capaz de captar a alma de Angra e o espírito deste ilustre angrense. Com esta biografia desenhada procurámos de uma forma artística e informal dar a conhecer o papel determinante de Luís Ribeiro para o conhecimento da sua terra e das suas gentes. Neste livro poderão encontrar recantos marcantes da cidade e apontamentos sobre o incontornável contributo de Luís Ribeiro para o conhecimento da etnografia, dos costumes, das tradições e da História da ilha Terceira em geral e de Angra do Heroísmo em particular. Esta biografia desenhada não esgota, porém, a eficácia da sua curiosidade nem a intensidade da recolha e do estudo a que Luís Ribeiro se dedicou, trata-se antes de um voo planado sobre os aspetos mais destacados da sua vida e obra e da tentativa de ilustrar as razões pelas quais Angra e a Terceira lhe devem tanto, mesmo que disso, por vezes, possam não ter nítida consciência.

Luís Ribeiro foi efetivamente uma personalidade multifacetada, de conhecimentos sólidos, insaciável curiosidade e portador de uma vasta cultura humanística para a qual todas as áreas do saber convergiam, o Direito por formação e exercício, mas também a Ciência, a Geografia, a História, a Etnografia, a Antropologia, e a Arte. Foi um literato, sem deixar poesia conhecida, foi um músico entusiasta, porém conhecedor dos seus limites. A que se somou uma passagem pela política e uma permanente ação cívica que influenciou os seus contemporâneos de forma indelével, de entre os quais se destaca Vitorino Nemésio. Tudo isto envolto por uma postura de discrição e recato, própria de quem se afirma pela força das convicções, desmerecendo os palcos efémeros. No próximo dia 4 de dezembro celebra-se a passagem dos 135 anos sobre o nascimento desta personalidade que serão assinalados ao longo de cinco meses com atividades diversas, palestras e conferências.

Naturalmente que esta edição envolve o trabalho de muitas pessoas que de forma diligente o propiciaram. Agradecemos reconhecidos ao Emanuel Félix pelo resultado e ao Dr. Avelino Santos o empenho e dedicação colocados neste projeto.



A Diretora da BPARLSR
Cláudia Cardoso



No ano de 1882, Angra do Heroísmo é já uma cidade de grande importância transatlântica, orgulhosa do seu passado histórico.

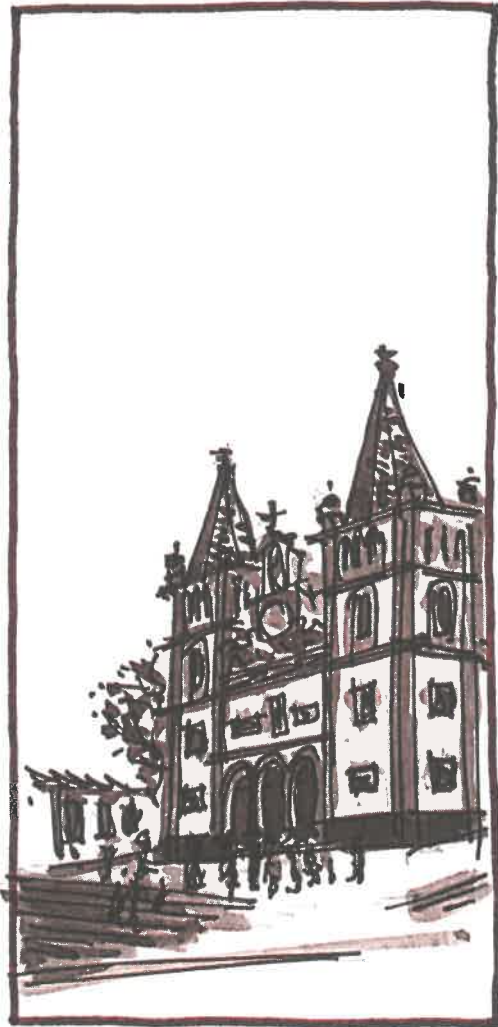
Por esta altura é governador civil do distrito, Afonso Castro, no país que vive os últimos anos do regime monárquico, reina D. Luís I. No espetro internacional, a cadeira de S. Pedro, no Vaticano, é ocupada pelo Papa Leão XIII.

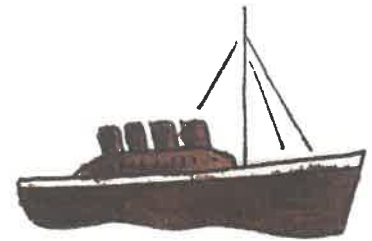
Nesse mesmo ano, Afonso Castro manda construir o jardim de Angra, que viria mais tarde a designar-se "Jardim Duque da Terceira".





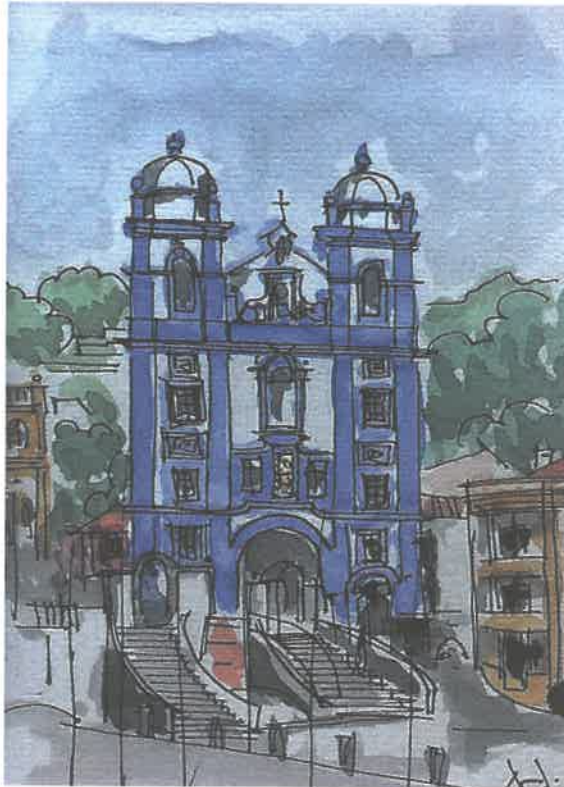
A 4 de dezembro de 1882, nasce, em casa de seus pais, um antigo solar sito à Rua do Salinas, uma criança do sexo masculino, que viria, no primeiro dia do ano de 1883, a batizar-se na Sé Catedral de Angra com o nome de Luís, e tendo como padrinhos Elias José Ribeiro e Amélia da Silva Carvalho.





Luís Ribeiro foi criado num ambiente propício ao desenvolvimento das suas capacidades intelectuais inatas. Frequenta a escola e o liceu na sua cidade natal, e parte, mais tarde, com a restante família para a cidade de Coimbra, na qual termina o ensino liceal com a classificação final de Bom em 3 de julho de 1902.





A 4 de setembro de 1902, com 19 anos, requer a matrícula no 1º ano do Curso de Direito da prestigiada Universidade de Coimbra, o qual vem concluir a 22 de agosto de 1907 com elevada classificação. Nesta cidade Luís Ribeiro frequenta, então, diversas tertúlias como era habitual aos estudantes da época e adere, nesse mesmo ano, à Maçonaria, transitando para a Loja União e Liberdade, em Angra do Heroísmo.



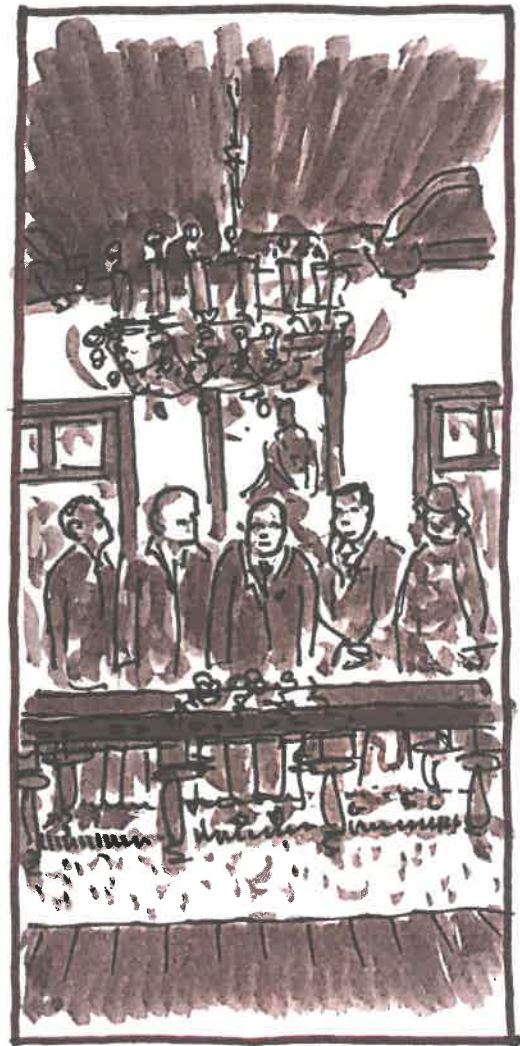


Luís Ribeiro só regressa a Angra no ano seguinte, depois de ter recusado o convite para se doutorar, e, não obstante ser conhecido sobretudo como destacado etnógrafo e homem de Letras, ocupou vários e destacados cargos na sua cidade natal. Foi Delegado Procurador da Coroa, Administrador do Concelho, Comissário da Polícia e Juiz Administrativo. Mas distinguiu-se sobretudo na advocacia, pelos seus dons de oratória e profundidade de pensamento no exercício da profissão.



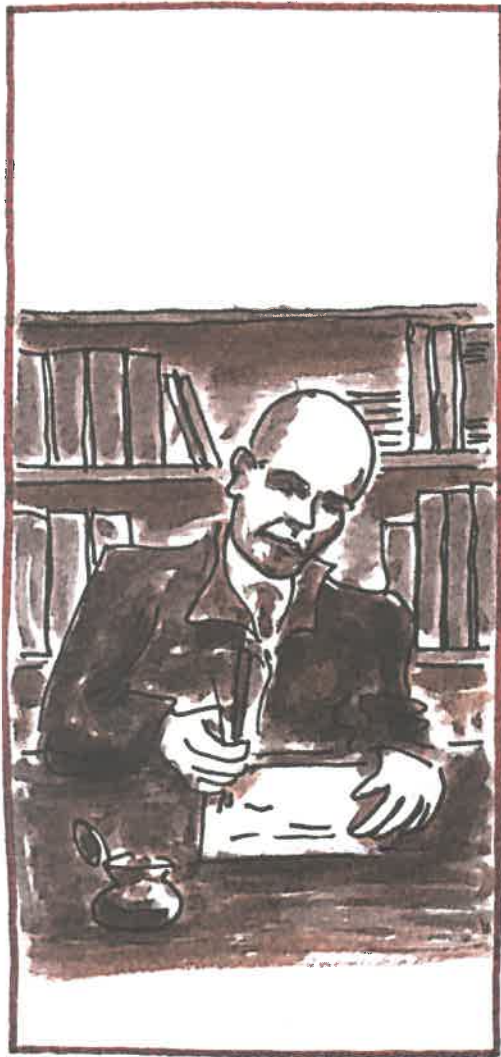


Entre 12 de janeiro e 19 de outubro de 1911 assumiu o cargo de presidente da Câmara Municipal de Angra. Dois anos depois foi Governador Civil do Distrito e três anos depois, em 1914, Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, por um período de dois anos.





A 7 de outubro de 1919 requer ao reitor do Liceu Nacional Central de Angra a sua admissão como professor provisório, tendo lecionado o Curso Complementar de Letras e a disciplina de Canto Coral, e tendo desempenhado de forma irrepreensível a docência, alicerçada nas suas qualidades humanas e na sua disponibilidade para auxiliar os demais.





Vive na sua casa de solteiro, na Rua do Rego, na freguesia da Sé, onde recebe diversos artistas e intelectuais para animados serões culturais. Nestes destacava-se como intérprete exímio de violino e de violela, instrumentos musicais com que deliciava os convivas, passando a sua presença a ser muito apreciada em serões musicais em casa de amigos.



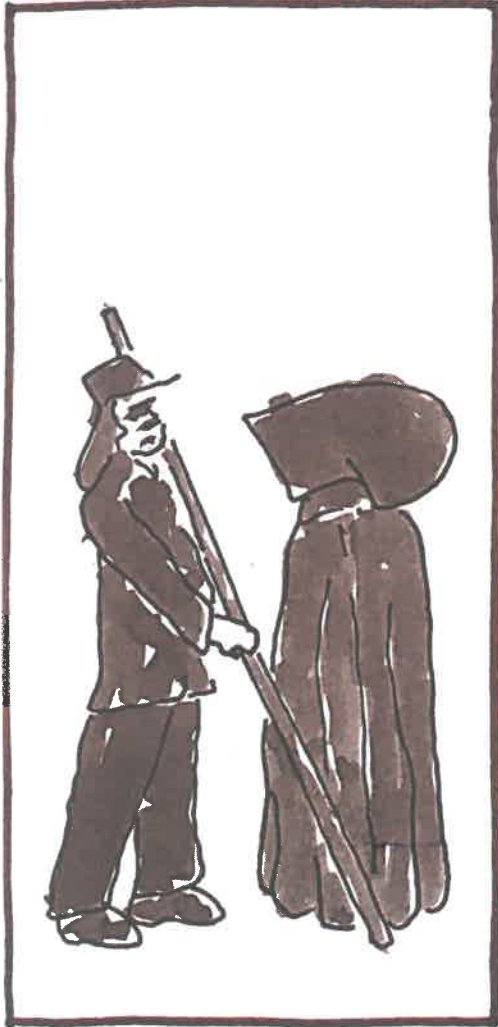


Foi chefe de secretaria da Câmara de Angra entre 1925 e 1952, ano em que atinge os 70 anos, à época a idade limite para a ocupação de cargos públicos. Foi injustamente acusado de colaboração com os opositores ao Estado Novo, envolvidos na Revolta de 1931, e por esta razão foi suspenso das suas funções, por um período de 150 dias, em 1931. Esta situação deixá-lo-ia amargurado e revoltado contra a injustiça, disposto a abandonar a ilha, não fossem circunstâncias familiares impeditivas.



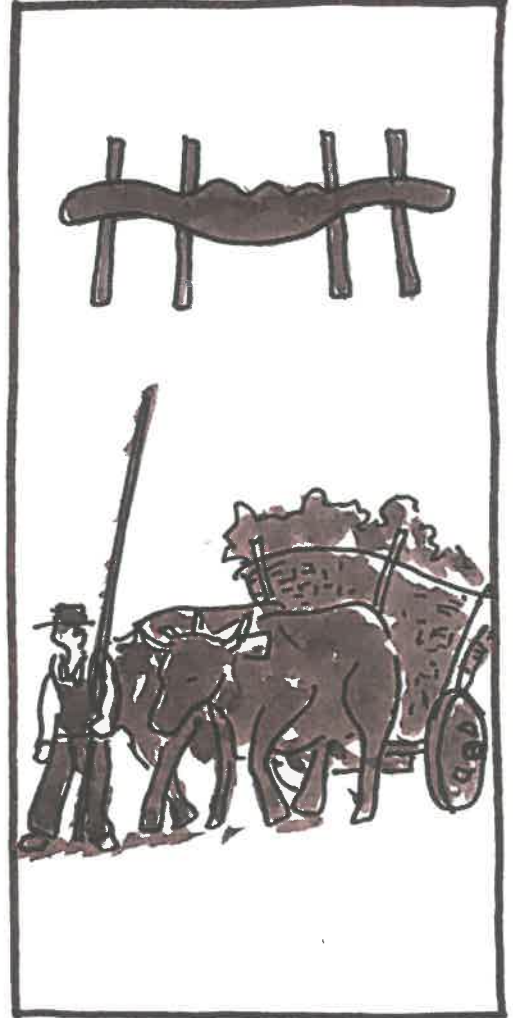


Luís Ribeiro era uma personalidade curiosa, atenta ao que o rodeava, interessando-se, sobretudo pelos aspetos antropológicos e etnográficos da sua terra, que estudou de forma intensa e contínua ao longo da vida, tendo publicado profusamente artigos acerca dos usos e costumes do povo terceirense, da arquitetura popular, da religiosidade, e das alfaías agrícolas. O seu contributo para o estudo da etnografia terceirense é incalculável.





O seu interesse pela etnografia era tão profundo quanto diversificado. Entre os assuntos do seu interesse destacam-se a olaria, a música popular, o folclore, a gastronomia, as expressões populares, os usos e costumes, a literatura popular, as crenças, as alfaias, as tradições, entre muitos outros interesses.





Foi membro destacado de importantes institutos e instituições estrangeiras, a exemplo do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, e da Sociedade Portuguesa de Antropologia; foi sócio correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa e membro do Instituto de Coimbra, do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Espanha), do Instituto de História e Geografia do Rio Grande do Sul (Brasil), da Sociedad Tucumana de Folklore (México), da Academia de Mendoza da Universidad Nacional de Cuyo (Argentina), e da Real Academia de Jurisprudencia y Legislación de Madrid. Pela extensa listagem apercebemo-nos da sua notoriedade nacional e internacional.



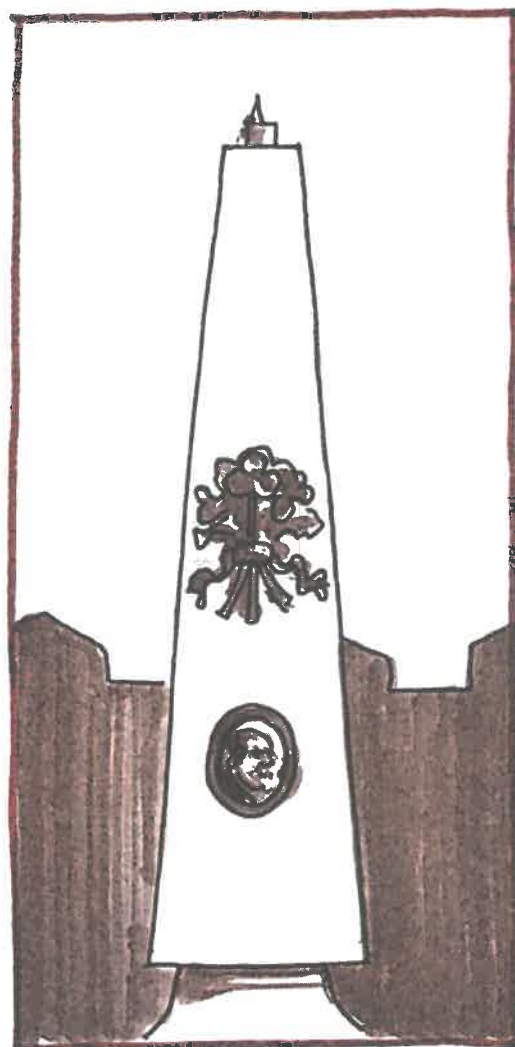


No Seminário Episcopal de Angra encontra alguns intelectuais e Homens de Cultura superior com quem convive assiduamente. É funda, com um grupo de amigos intelectuais, artistas, cientistas e políticos, o Instituto Histórico da Ilha Terceira, ao qual preside até ao fim da sua vida, em fevereiro de 1955. É precisamente nessas funções que propõe a criação do Arquivo Distrital e do Museu de Angra do Heroísmo, instituições que se vieram a revelar de grande importância para a ilha em particular e para a região em geral. Pensou longa e aturadamente a sua cidade, a sua ilha e a sua região, e deixou uma vastíssima obra escrita, dispersa pela imprensa local e regional e pelo Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira.





Vitorino Nemésio, seu conterrâneo, discípulo, e amigo, dedica-lhe o livro *Corsário das Ilhas*, no qual o considera "alma e consciência da nossa ilha e dos Açores". Luís Ribeiro recebeu também outros reconhecimentos, tendo sido agraciado com o Grau de Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Veio a falecer na madrugada de 24 de fevereiro de 1955, na sua casa da Rua do Rego, e foi sepultado no Cemitério do Livramento, onde se pode encontrar um imponente obelisco erigido em sua memória.



A presente BD, neste caso BIOGRAFIA DESENHADA, aborda o tema do ponto de vista de um urbansketcher, a que não foi alheia a opção pelo formato álbum. Trata-se de um resumo muito sintético do percurso de vida de uma figura incontornável no panorama cultural e literário açoriano, que viveu boa parte do último quartel do séc. XIX e mais do que a primeira metade do séc. XX. Viveu o fim do regime monárquico, toda a Primeira República e morreu em pleno Estado Novo.

Já devidamente estudado e biografado por quem o sabe fazer melhor, os historiadores, este livro, que apresenta uma série de desenhos a sépia que podiam ser o desenho de um álbum de fotografias imaginário, destina-se à faixa mais jovem da nossa população, para lhe dar a saber quem é o patrono da BPARLSR, cujo nome tem ouvido e vai, natural e desejavelmente, continuar a ouvir falar.

Deixo aqui um especial agradecimento à Dra. Cláudia Cardoso, directora da BPARLSR e ao Dr. José Avelino Santos, historiador e técnico superior desta prestigiada instituição.

Emanuel Félix





BIBLIOTECA PÚBLICA
E ARQUIVO REGIONAL
LUÍS DA SILVA RIBEIRO



Governo dos Açores
Secretaria Regional da Educação e Cultura
Direção Regional da Cultura

